

pa
la
vri
cio
ná
rio

Ficha técnica

Concepção e organização

Larissa Pontes, Laura Nomar e Samuel Morais

Revisão

Larissa Pontes e Samuel Morais

Diagramação

Laura Nomar

1º edição, julho de 2026.

Editora Caseira



Ficha catalográfica

P154

Palavriconar: criação de zine-dicionário / Larissa Pontes;
Laura Nomar; Samuel Morais (Orgs.) – Florianópolis, SC:
Caseira Editora, 2026.
26p.

978-65-6162-013-0

1. Artes visuais. 2. Publicação de artista. 3.
Dicionário. 4. Ficção. I. Pontes, Larissa. II. Nomar,
Laura. III. Morais, Samuel.

CDD 702

Catálogo na fonte Bibliotecária Gabriella Joana Zorzetto CRB 14/1638

Organizadores

Larissa Pontes tem 27 anos e vem de uma cidadezinha do interior do Paraná. É graduada em Artes Visuais, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e mestranda em Artes Visuais, na linha de pesquisa de Processos Artísticos Contemporâneos, pela UDESC. Possui uma produção artística voltada para reflexões sobre paisagem, corpo e memória, explorando práticas como desenho, cerâmica, coleta de materiais orgânicos, literatura e fotografia.

Laura Nomar tem 25 anos, é natural de Florianópolis. Bacharela em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina e mestranda na linha de Processos Artísticos Contemporâneos na mesma instituição. Em seus processos artísticos, o corpo e a palavra são elementos de grande relevância que permeiam significativamente as produções. Os temas abordados passeiam entre o político e o íntimo, o social e o pessoal, por vezes misturando-se e unindo-se. A sensibilidade aparece como temática e como ferramenta para sobrevivência em um mundo endurecido. Sua pesquisa volta-se para escrita e a palavra, investigadas através de publicações de artista, cartazes, colagens, faixas sonoras, entre outros.

Samuel Morais é artista visual e tradutor, formado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/Udesc). O caminhar, a palavra e a fotografia constituem os principais campos de investigação de sua pesquisa.

SAUDADE

palavricionário

Org.

Larissa Pontes

Laura Nomar

Samuel Morais

2026



Introdução

Esta publicação foi idealizada durante a primeira edição da oficina “Palavrificar: criação de zine-dicionário”, realizada no CEART Aberto, evento semestral do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), no primeiro semestre de 2026. A oficina surgiu a partir do diálogo entre as pesquisas artísticas de Larissa Pontes, Laura Nomar e Samuel Moraes, que identificaram um ponto de encontro entre suas produções: o interesse pela palavra. Embora distintos em seus percursos e procedimentos, os artistas-pesquisadores concebem a palavra como matéria de criação e experimentação.

Assim, a oficina teve como objetivo principal instigar os participantes a ficcionalizar palavras para criar um zine-dicionário coletivo. Com inspiração na poesia concreta, poemas dadaístas e nas produções de artistas e escritores como Arnaldo Antunes, Mira Schendel, Raquel Stolf e Guimarães Rosa, a proposta incentivou a invenção de palavras-poemas capazes de expandir os limites da linguagem. Partindo da compreensão de que as palavras atuam como forças que estão entre as relações com o mundo, a oficina intencionou provocar a imaginação para novas formas de vivenciá-lo e alimentá-lo, formas mais criativas e férteis que desafiem os códigos preestabelecidos. Na busca por explorar as possibilidades da palavra dentro das artes visuais e resgatar a liberdade imaginativa e a espontaneidade marcantes na infância, os participantes criaram palavras por meio de diferentes técnicas e linguagens artísticas. Colagens, carimbos tipográficos, stencil, máquina de escrever, letras transferíveis (Letraset) e outros procedimentos gráficos/visuais foram utilizados para a produção das páginas que compõem este zine-dicionário coletivo.

Os trabalhos atravessam diversas experiências com a linguagem, mobilizando processos como a denominação de experiências ainda não nomeadas, o resgate de expressões regionais, a junção de palavras já existentes para a criação de uma terceira e transgressões ortográficas propositais. Nesse movimento, aproximam-se de uma operação de enfeitiçamento da língua, como proposto por Nego Bispo¹, deslocando a linguagem de seu uso normativo para ativar suas potências de invenção e encantamento. Ao mesmo tempo, a palavra é compreendida também como expressão gráfica, atravessada por sua materialidade visual, na qual escrita e imagem se entrelaçam. Desse modo, as palavras deixam de apenas nomear o mundo para também fabular outros modos de habitá-lo.

Participantes

acalar-se - Paulo Henrique Correa

auto-falante - Kalkin & Kael

cabelindo - Libertu

calminhar - Libertu

chevererizar - Isabela El Kadri

desartista - Bru César Soares

doozim - Júlia Abreu

enuvenzada - Isabela Cisne

estranheiro - Kalkin & Kael

flomutar - Jô Nuer

gentrifugação - Lena

indefinido - Gabo Inglês

○→□ - Mike

movinteza - Jô Nuer

parassaudademol - Álvaro Vasconcelos

poetransbordar - Livia Vieira

porco dio - Felipe Guarnieri

sensintindo - Malu Longo

tristezessência - Lena

1 BISPO DOS SANTOS, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/PISAGRAMA, 2023.

“ARTISTANDO?”

MHARG Inartit
Marginal+artistando=verbo artistar

TRISTE ZESS
tristeza+fluorEssência
pUTCHuclá

pipoca em espanhol=pochoclo=feminino=puchgu
cla, mamãe me chama assim.

Palavricionar (v.)

1. Inventar palavras e significados de modo a romper com o uso endurecido da língua, evidenciando seu caráter vivo e artístico.
2. Explorar as materialidades da língua, entendendo-a como campo de experimentação poética.
3. Dar nome a experiências e afetos por meio de associações que podem ou não fazer sentido.
4. Ação de embaralhar a língua, de torcê-la e chacoalhá-la.
5. Ato ou efeito de fazer-se poesia com e na palavra.
6. Ficcionalizar palavras. Materializar ficções na realidade através da linguagem.
7. Esgarçar, ampliar e extrapolar as bordas de uma palavra.
8. Infiltrar significados nas dobras e/ou fissuras da língua.

AC

• verbo;
a + ca + lar + se



L

A



acalmar-se
+ calar-se

R

S



S E S I nt i N DO

&

SABEVRANDO



minha VIDA



Tese
Tese...



AUTOFRÁGIO

AUTO-FALANTE

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

FALSIFORME

PORDIO

CODIO



dialetto
geografico
social
etallios

italia
Turin

BAR

PORDIO

PORDIO

CODIO

CODIO



caplitz

Promedado

POET. RANIB. RAR
SODIR

RADROBS

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय

KRRR

RANS

10

10/1/74

SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE

Para saudades mol

Medicamento genérico de uso oral indicado para o
casos de saudades extremas.

Indicado em caso de: Saudades da mãe e pai, sauda-
des da terra natal, saudades de uma festa, sauda-
des de uma viagem, saudades dos amigos, etc.

Efeito: Transe controlada que transporta sua memó-
ria diretamente

para a saudade mais forte no momen-
to do consumo

CONTRAINDICAÇÕES: Saudades de ex

P: Use com moderação !!!!!



SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE SAUDADE

COU ORIGINAL

ESCOLORIR

ca PROLÉ

CALMINHAR

PARFOBIA

PARFOBIA

PARFOBIA

PARFOBIA

[c]

h

e

[V]

[E]

[R]

[E]

R

i

2

@

R



ATO DE TORNAR O OUTRO DESCOLADO

o que quer
que seja
isso para
voce

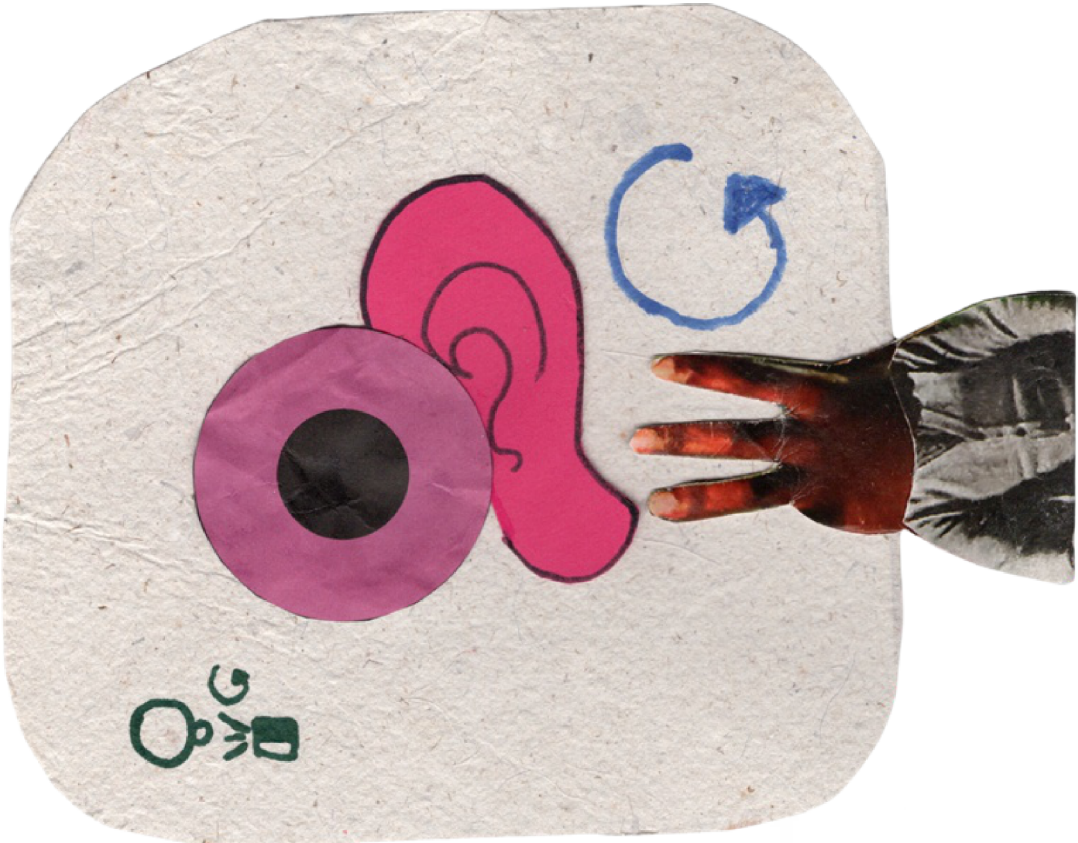
MOVINTEZA

(v.)

1. Acontecimentos sem controle, que apenas flui gradualmente
2. Movimentos silenciosos que vai se espalhando e tomando conta



TEMPO 5



Doozim

(v.) 1. Final de tarde
nublado pós •
chuva



T infernal

. RCL 04VNDM7G

T

H

nulo

inde
fin
ido

T indeciso

C

25 LL 0XVMU-M

T indiferente

T indesejo

G VHL / 6XVHP9N

H

T indicioso

OLITOSMI

INCORRENTTE

T



Tilêlê



SIRICUTICO



SIRICUTICO



TÓXICO

CATAPIMBAS

CATAPIMBAS

PANGTADO

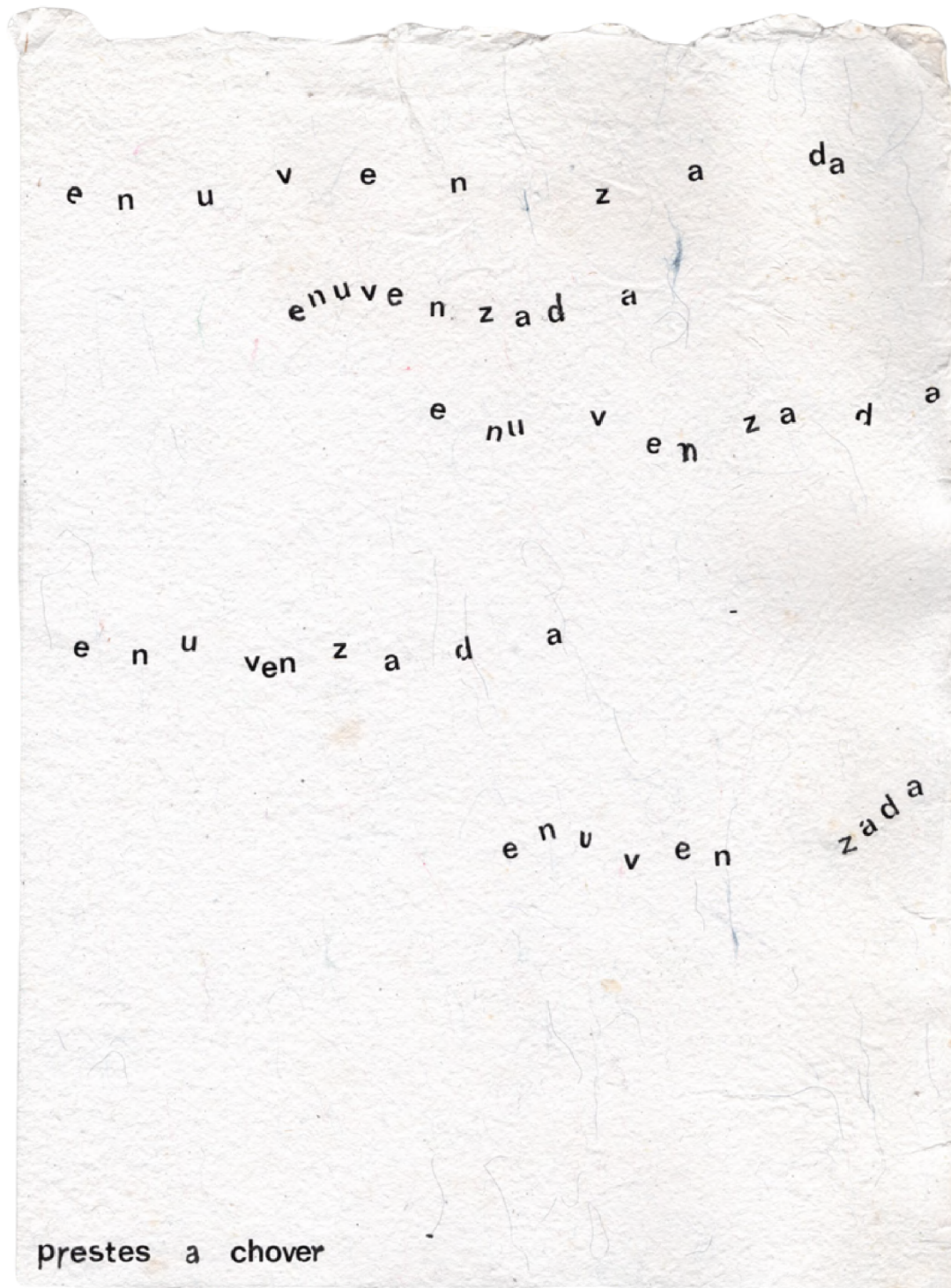
CUSSTY



(Grango) Panetado

GENTRIFUGAÇÃO

(ENVOLTO EM FARELO DE PÃO)



e n u v e n z a d a

enuve n z a d a

e n u v e n z a d a

e n u v e n z a d a

e n u v e n z a d a

prestes a chover

Estranh^o;

MEGA LOM a LUCO;

ANTARILHO

ant. cosmopolita

ndARILHO DA CIDADE

ORIUNDO DE LUGAR NENHUM;



FLOMUTAR (v.)

1. Sentimento de união entre o homem e a natureza
2. Sentir-se um só com a fauna